

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**O NEOLIBERALISMO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**BRASILEIRAS: O PROGRAMA NOVO ENSINO MÉDIO**

Danielle Capelasso Soares de Souza – UEM -  
[daniellecapelasso@gmail.com](mailto:daniellecapelasso@gmail.com);  
Jane Eire Rigoldi dos Santos – UEM –  
[janerigoldi@hotmail.com](mailto:janerigoldi@hotmail.com);  
Kethlen de Moura – UEM –  
[ketty1985@gmail.com](mailto:ketty1985@gmail.com)

**Eixo 8: Educação e Política**

**Resumo**

Este trabalho visa refletir sobre como o neoliberalismo materializa políticas públicas educacionais, tendo como foco a análise do Acordo de Empréstimo realizado entre a República Federativa do Brasil/Ministério da Educação e o Banco Mundial para implementação do Programa Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13. 415 em 16 de fevereiro de 2017. Na intenção de transpor a aparência do fenômeno e apreender sua essência, ou seja, sua estrutura e dinâmica, faremos uma apresentação do neoliberalismo e do Programa Novo Ensino Médio, passando, em seguida, para a análise do documento de Acordo de Empréstimo, buscando elucidar a presença do Banco Mundial e de seu discurso neoliberal nesta política educacional. Seguindo a perspectiva teórica metodológica do materialismo-histórico em nossas análises, podemos perceber que, desde sua criação, o Banco Mundial, sob os preceitos neoliberais, tem conduzido os rumos políticos, econômicos e sociais dos países em desenvolvimento, a partir do seu pacote de condições para realização de empréstimos, e, os Estados têm consentido e participado de maneira ativa neste processo. Podemos concluir que as políticas educacionais se tornaram importantes ferramentas e a educação tem sido cada vez mais gerenciada sob a lógica do mercado. O Programa Novo Ensino Médio do Brasil, em nossa interpretação, é mais uma ferramenta de concretização de políticas educacionais em sintonia com as orientações para reformas.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Banco Mundial; Programa Novo Ensino Médio.

**Introdução**

As primeiras ideias neoliberais foram apresentadas ainda no século XIX, como uma nova roupagem do liberalismo clássico, um “ambicioso projeto de reforma ideológica de nossas sociedades” (GENTILI, 1996, p.1). Contudo, ressurgiram com vigor no contexto da crise estrutural do capitalismo em muitos países a partir de meados de 1970, especialmente sob a

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

governança de Margaret Thatcher na Inglaterra e Ronald Reagan nos Estados Unidos. “Os neoliberais resgatam, atualizam e difundem ideias e valores do pensamento liberal e conservador dos séculos XVIII e XIX” (NOMA, 2017, p. 103).

Com a intensificação da crise de 1970, que foi gerada por diversos fatores, entre eles, conflitos por petróleo, a instabilidade política em esfera mundial, a financeirização da economia, aspectos relacionados a instabilidade do mundo produtivo, o capitalismo buscou superar a queda nas taxas de lucratividade por meio de reformas intensas em todas as esferas sociais, políticas e econômicas. O Estado regulador foi atacado, denominado lento, burocrático e, excessivamente, pesado por gastar demais com políticas sociais. O palco para que o neoliberalismo pudesse se disseminar estava historicamente produzido.

Carvalho (2017) ao analisar a crise do capital nos últimos tempos, reforça nossa argumentação, pontuando que este momento pôde ser definido como:

[...] um novo estágio do capitalismo, marcado pela globalização, pela reestruturação produtiva e pelo predomínio do capital financeiro. Em correspondência, o Estado assumiu um novo papel e uma nova forma de atuação, **caracterizada pela adoção de políticas neoliberais** (CARVALHO, 2017, p. 527, grifos nossos).

O pensamento de Milton Friedman expressa muito bem este movimento de reconfiguração ideológica do capital. É importante frisar que seu pensamento foi um divisor de águas, no qual o neoliberalismo estruturou o ideário de que o campo educacional é um espaço central na formação de valores e no desenvolvimento de atitudes fundamentais a essa nova condição social de expansão capitalista (CARVALHO, 2017).

No discurso neoliberal a liberdade de mercado conduz à prosperidade, enquanto que as políticas sociais conduzem à escravidão. “É possível verificar que a principal característica do neoliberalismo é a ampliação do raio de ação da lógica de mercado” (KOGA; GUINDANI, 2017, p. 90) e neste meio, o Estado contribui para o processo de acumulação, reprodução e legitimação do capital.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Uma das soluções para crise sobre a perspectiva neoliberal é mercantilizar a educação, no entanto, o fato de que a crise é parte estrutural do capital não é revelado. Moraes (2011) a este respeito no revela que a hegemonia neoliberal se fortalece sob o argumento insistente da crise capitalista:

Os governos neoliberais não só transformam materialmente a realidade econômica, política, jurídica e social, também conseguem que esta transformação seja aceita como a única saída possível (ainda que, às vezes, dolorosa) para a crise (GENTILI, 1996, p.2).

A partir dos anos 1980, o capitalismo entra em uma nova fase e os ditos países desenvolvidos se reorganizaram em blocos econômicos. “Nesse processo de reorganização, vários organismos multilaterais passam a articular interesses dos países ricos e propor ações aos demais países. Uma dessas grandes instituições é o Banco Mundial” (KOGA; GUINDANI, 2017, p. 90).

As organizações internacionais, assumem este princípio de formular, implementar, acompanhar e até mesmo pressionar os Estados para a adoção de pacotes políticos.

### **Metodologia**

Para as reflexões e análises, adotamos a perspectiva teórica metodológica do materialismo-histórico, com o objetivo de ir além da aparência fenomênica, mas apreender a sua essência. Seguindo o pensamento de Marx, da importância de compreendermos a estrutura e dinâmica do objeto de estudo, mais precisamente, apreendê-lo como um processo (NETTO, 2011).

Pensando no caráter histórico e transitório das categorias constituintes da sociedade burguesa, entendemos que a influência do Banco Mundial (BM) nas políticas educacionais perpassa um processo histórico, no qual sua atuação foi sendo sempre moldada para atender aos interesses capitalistas.

Neste sentido, a partir de análises de documentos, fontes que certamente ajudam na articulação de fundamentações sugeridas pelo pesquisador, importante sabermos que o Banco Mundial foi criado em 1944 na Conferência de *Bretton Woods*, vinculado ao Fundo Monetário Internacional

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

(FMI), enquanto resultado da preocupação de países centrais com o estabelecimento de uma nova ordem internacional no pós-guerra (SOARES, 1998). O BM composto por cinco instituições: o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), a Corporação Financeira Internacional (IFC), A Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) e o Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID) (BANCO MUNDIAL, 2019).

A partir dos anos 1950, no cenário da Guerra Fria e necessidade de assistência econômica, política e militar aos países do Terceiro Mundo, que o Banco Mundial ganhou destaque mediante a concessão de empréstimos e envolveu-se no processo de estabilização e expansão do sistema capitalista.

A partir dos anos 1970, a atuação do Banco Mundial passou a ser fundamentada pelas ideias neoliberais que conquistavam sua hegemonia. Já nos anos de 1980, “o Banco Mundial ganhou importância estratégica na reestruturação econômica dos países em desenvolvimento por meio de programas de ajuste estrutural” (SOARES, 1998, p. 20).

A partir do endividamento e dependência dos países:

[...] o Banco Mundial passou a impor **uma série de condicionalidades** para a concessão de novos empréstimos [...] passou a intervir diretamente na formulação da política interna e a influenciar a própria legislação dos países (SOARES, 1998, p. 21, grifos nossos).

Torres (1998) pontua que, o Banco Mundial analisa a educação a partir de critérios mercadológicos e que suas proposições seguem a lógica neoliberal, com um pacote homogeneizado e prescritivo. Ainda destaca que no panorama educativo, o Banco Mundial passou a ser o organismo com maior visibilidade, a principal agência de assistência técnica em matéria de educação para os países em desenvolvimento. O Banco Mundial tem uma proposta muito articulada, muito bem elaborada: “[...] uma ideologia e um pacote de medidas - para melhorar o acesso, a equidade e a qualidade dos sistemas escolares” (TORRES, 1998, p. 126), pensa e materializa suas propostas seguindo preceitos econômicos, mesmo em áreas de direitos sociais, como é o caso da educação.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Desde 1949 o Brasil tem recebido empréstimos do Banco Mundial, chegando a ser o maior tomador de recursos do BIRD no período do regime militar e passando por um período de difícil relação com o Banco nos anos de 1980. Em 1990, retoma uma aproximação do Brasil e Banco Mundial, com conseqüente agravamento da dívida, a partir da adoção, por parte do governo brasileiro, de uma série de reformas propostas pelo modelo liberal (SOUZA, 1998). Dentre essas reformas, adotadas inicialmente pelo governo de Fernando Collor de Melo e aprofundadas por Fernando Henrique Cardoso, destacam-se as políticas para o campo educacional, o programa de privatização, desmantelamento dos serviços e políticas públicas e a concentração dos recursos no ensino básico.

### **Resultados e Discussão**

A Reforma do Ensino Médio foi implementada pela lei nº 13.415 em 16/09/17, no mesmo período em que o governo brasileiro tramitou o processo de Acordo de Empréstimo junto ao Banco Mundial, por meio do BIRD, para implementar o Programa Novo Ensino Médio. O processo de contratação da operação de crédito tramitou pelos órgãos competentes do poder executivo e legislativo brasileiros e o acordo foi fechado nos dias 13 e 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2018a). No artigo II do Acordo de Empréstimo fica estabelecido o empréstimo da quantia de duzentos e cinquenta milhões de dólares (US\$ 250 milhões) para financiar o programa, de acordo com os termos e condições estabelecidos no próprio acordo.

No Projeto de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio apresentado pelo Brasil ao Banco Mundial consta uma Carta Consulta (BRASIL, 2018a, p. 134), com teor reiterado pelo MEC, que justifica a escolha do empréstimo junto ao banco pela sua “forte *expertise* em projetos de alta complexidade, que necessitam de ampliação da capacidade técnica e de referências internacionais”. Entendemos que, o governo brasileiro assume uma limitação de seu papel na reforma ao afirmar que busca no banco uma equipe altamente qualificada para acompanhar a política pública; que assistências técnicas serão contratadas para implementação do Novo EM, fortalecendo a capacidade do MEC e das SEEs; e, ainda pela vinculação do orçamento a

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

resultados (Programa por Resultados - PforR), definidos por metas e indicadores do próprio banco.

Ao analisarmos essas justificativas, podemos perceber o discurso neoliberal de que o Estado é incapaz de gerir, de que sua atuação na gestão é limitada, necessitando dos serviços privados oferecidos pelo banco. O Estado, nesta concepção é mínimo para o social e máximo para atender as necessidades do capital, via pagamento de empréstimos e consultorias.

Em sintonia com o pensamento neoliberal dissimulam a crise de eficiência, eficácia e produtividade nos sistemas educacionais, bem como da ineficiência do Estado em gerenciar políticas públicas (GENTILI, 1996), ao colocar que tanto a Secretaria de Educação Básica (SEB) quanto os estados necessitam de apoio técnico e operacional para a implementação do Programa Novo Ensino Médio a ser apoiado pelo financiamento do Banco Mundial, e que, as assistências técnicas a serem contratadas fortalecerão as capacidades técnicas e institucionais do MEC e das secretarias estaduais e distrital.

Torres (1998) pontua que os estudos do Banco Mundial que embasam políticas educacionais provém do Primeiro Mundo, sendo escassos os estudos provenientes dos próprios países em desenvolvimento, assim, existe “um abismo entre o discurso internacional sobre a educação dita universal, adotado pelo BM, e o discurso educativo produzido nas esferas regionais e nacionais” (TORRES, 1998, p. 144), refletimos de maneira crítica acerca da problemática de fixação de modelos e de experiências nem sempre exitosas, que não têm sentido de serem adotadas em contextos sociais, extremamente diferenciados.

A proposta do Novo Ensino Médio é apresentada pelo MEC como um instrumento fundamental para melhoria da educação do país a partir de uma flexibilização curricular. Contudo, em uma breve análise de suas premissas, percebemos que, foi construída sob os fundamentos neoliberais do individualismo.

A proposta traz, ainda, o estímulo ao aumento da produtividade mercantil como um dos objetivos da educação. Assim como Friedman (1985) vincula a instrução mínima para aumento da produtividade do indivíduo, no projeto do Novo Ensino Médio “espera-se que, frente ao aumento da

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**  
escolarização, haja um ganho de produtividade” (BRASIL, 2018a, p. 151),  
assim, atendendo precipuamente aos interesses do capital.

### **Conclusões**

Entendemos que o Banco Mundial, fundamentado pelo neoliberalismo, compõe um conjunto de organizações, políticas e sujeitos concretos, que reforçam a materialização de uma sociedade guiada pelos ditames do capital.

Há décadas o Banco Mundial tem conduzido os rumos políticos, econômicos e sociais dos países em desenvolvimento, a partir do seu pacote de condições para realização de empréstimos e, os Estados têm participado de maneira ativa, deste processo. Neste cenário, as políticas educacionais se tornaram importantes mecanismos e a educação tem sido cada vez mais gerenciada sob a lógica do mercado.

O Programa Novo Ensino Médio do Brasil é mais uma ferramenta de concretização de políticas neoliberais, primeiramente, porque a reforma educacional gera um ônus para o Estado brasileiro, alimentando um nicho de mercado educacional. Em segundo, a formação proposta reforça a individualidade, ao propor que os alunos escolham seu itinerário formativo, em total sintonia com os preceitos do neoliberalismo. A resposta caso o aluno fracasse é a de que ele não fez escolhas corretas, responsabilizando ainda mais o indivíduo sobre sua formação.

Esse programa que será executado nos próximos anos é construído a partir de uma lógica que estimula a competitividade e individualismo, essenciais para a manutenção do capital e, por quem defende uma educação elitizada e privatizada, não como um direito social.

### **Agradecimentos**

Aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Educacional vinculado à Universidade Estadual de Maringá, especialmente à orientadora do grupo, professora Dr.<sup>a</sup> Elma Júlia Gonçalves de Carvalho.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**  
**Referências**

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/who-we-are>>  
Acesso em 04/07/2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em 06/07/2019.

BRASIL (2018a). **Mensagem do Senado Federal nº 19 de 12 de abril de 2018**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7718152&ts=1553280307720&disposition=inline>> Acesso em 01/07/2019.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. A Educação Básica brasileira e as novas relações entre o Estado e os empresários. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 525-541, jul./dez. 2017.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. tradução de Luciana Carli; apresentação de Miguel Colasuonno. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T. da & GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S.A.**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, DF: CNTE, 1996, p. 9-49. Disponível em <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4002523.pdf>>. Acesso em 04/07/2019.

KOGA, Yáscara Michele Neves; GUINDANI, Evandro Ricardo. Educação e Neoliberalismo: interferências numa relação tirânica. **Revista Simbiótica**, v. 4, n. 2, p. 87-103, jul/dez. 2017.

MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo - de onde vem, para onde vai?**. Disponível em: <[https://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2012/01/livro\\_neoliberalismo.pdf](https://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2012/01/livro_neoliberalismo.pdf)>  
Acesso em 04/07/2019.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José P.; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

NOMA, Amélia Kimiko. O Neoliberalismo: doutrina, movimento e conjunto de políticas. In: NOMA, Amélia Kimiko & TOLEDO, César de A. A. (Orgs.).

**Políticas públicas e educação na contemporaneidade**. Vol. 1. Maringá, PR: Eduem, 2017, p. 99-124.

SOARES, Maria Clara Couto. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, L. de; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998, p.15-73.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias no Banco Mundial. In: TOMMASI, L. de; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998, p.125-193.